

40 mil fintam desemprego com Ensino Profissional

- **Empregabilidade** de alguns cursos subiu com a crise.
- **Empresas** preferem contratar técnicos em vez de licenciados

Erika Nunes

erika@dinheirovivo.pt

Há cursos cuja empregabilidade aumentou 20% no último ano. A procura dos jovens pelo Ensino Profissional, para conseguir terminar os estudos e ter saídas profissionais, também cresce.

O objetivo do Governo é chegar aos 50% de alunos do Ensino Secundário inscritos no Ensino Profissional e estes já são 40 mil – cerca de 40% do total – matriculados em aproximadamente 200 escolas profissionais. Ao fim de 25 anos de experiência, o Ensino Profissional garante que já conquistou o “respeito da comunidade e dos parceiros, nomeadamente as empresas onde são feitos estágios integrados nos cursos”, pela formação abrangente – como no ensi-

no regular – e pela componente técnica e prática que dá “vantagem aos alunos na hora de arranjar emprego ou prosseguir estudos superiores”. De acordo com Luís Costa, diretor-executivo da Associação Nacional de Escolas Profissionais, “os dados disponíveis indicam uma taxa de empregabilidade, seis meses depois da conclusão da formação, superior a 70%”.

Entre os cursos com melhores perspectivas está o de Comunicação, segundo a Profitecla: “No último ano, a empregabilidade no curso de Marketing e Comunicação aumentou 20%, situação que atribuímos à crise: as empresas podem não conseguir pagar a um licenciado, mas não dispensam a ajuda de um jovem com formação específica que já é capaz de lhes resolver essa necessidade”, interpreta Pedro Neves, diretor pedagógico da Profitecla.

O “feedback” das empresas é dado no final do estágio de



TIAO SILVA / GLOBAL IMAGES

Ensino Profissional ganhou novo fôlego com a crise: tem mais empregabilidade

NÚMERO

1700

turmas para 2013/14

Cerca de um terço dos 40 mil alunos matriculados neste ano letivo frequentam cursos em escolas exclusivamente profissionais.

cada aluno do segundo e do terceiro anos: “Dizem-nos que a nível das competências técnicas, nada há a melhorar. Este ano, pela primeira vez, pedem-nos mais enfoque na formação dos valores dos alunos”, revela o responsável.

As “dificuldade das famílias têm vindo a agravar-se de uma forma terrível nos últimos dois anos”, revela Pedro Castro. As escolas têm noção

de que o Ensino Profissional é cada vez mais uma forma das famílias conseguirem manter os jovens a estudar, não só devido aos subsídios e à ausência de custos com manuais escolares (geralmente elaborados e fornecidos pelas escolas), mas também pela elevada taxa de empregabilidade que oferecem a curto prazo e com equivalência ao 12.º ano. ●

[DEPOIMENTOS]

Joaquim Geriante

19 ANOS, GAIA

“DECIDI RECOMEÇAR PARA TER MAIS PREPARAÇÃO”



No 3.º ano do Curso Profissional de Turismo, Joaquim é o exemplo de quem deu um passo atrás para dar dois à frente: já frequentava o 11.º ano no ensino regular, mas com a disciplina de Matemática atrasada desde o 10.º. Por isso, resolveu “parar e começar de novo”. Tinha “amigos a frequentar o Ensino Profissional muito satisfeitos com o curso e outros que já

tinham terminado e já estavam a trabalhar”, por isso optou pelo que sempre quis: Turismo. Mas não vai ficar-se pela formação equivalente ao 12.º ano. “Quero prosseguir estudos e tirar o curso superior de Gestão Hoteleira”, revela. Com notas “brilhantes”, não estão previstos percalços no futuro que pode incluir a “administração de um hotel”.

Diogo Campos

17 ANOS, PORTO

“TENHO MAIS COMPETÊNCIAS E QUALIFICAÇÕES”



No 2.º ano do curso de Comunicação, Diogo Campos tem ainda poucas certezas quanto ao futuro profissional que tenciona prosseguir, mas já se posicionou como representante dos estudantes de todos os polos da Profitecla para ensaiar a vocação política. “Gostava de seguir política”, confessa o estudante cuja média de notas é de 18 valores. A caminho do

sonho, o curso profissional dá-lhe “mais competências e qualificações” para prosseguir estudos superiores e “trabalhar em webdesign ou multimédia”, uma profissão que, apesar de ser facilmente internacionalizável, não pretende que sirva de passaporte para sair do país. “Não penso emigrar, só se tiver mesmo de ser”, assegura.



ID: 50717194

10-11-2013

ESTE ANO LETIVO HÁ 40 MIL INSCRITOS //P.32

EMPREGO EM 6 MESES PARA 70% DOS ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL

● **Famílias** optam pela via de ensino mais barata e com maior empregabilidade